



Ilustração Portuguesa

LUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 30 ctyvs.

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Espanha:
Trimestre 4\$00.—Semestre 8\$00.—Ano 16\$00.
COLONIAS PORTUGUEZA: 8.—Semestre—9\$50—Ano 19\$00.
ESTRANGEIRO: semestre 14\$50.—Ano 29\$00.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Maquinas e Acessorios Para as INDUSTRIAS e AGRICULTURA

Pedir preços, orçamentos a

O. STFFANINA—39, R. Corpo Santo, 41

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

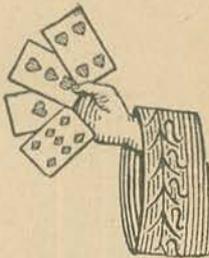


M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gail, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenignuey, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe se-

viram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja.—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00).

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 23 horas e por correspondência. Enviar 50 centavos para resposta.

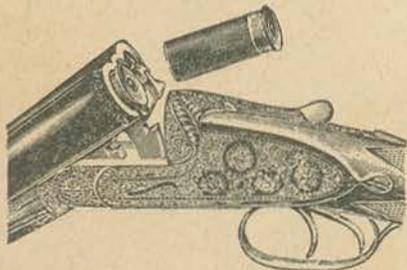
Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Glema da Rua d'Alegria, predio esquina)

Ver na próxima quarta-feira o

SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SÉCULO)

Preço 10 centavos

COMPTOIR INTERNACIONAL



R. NOVA DO ALMADA, 36, 3.º
LISBOA

VICTOR CARASQUETA DE EIBAR

Representantes e depositarios

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

MAQUINAS INDUSTRIAIS

Oleos para lubrificação de maquinas

Correias, empanques, borrachas, Desperdícios de algodão, Acessorios para a industria em geral

Carburadores Claudel para carros europeos e americanos e especiais para carros Portuguezes. Economia garantida de gazolina.

José Albano & C.ª L

Porto=R. M. Silveira, 254.

Lisboa=R. do Arsenal, 60, 1

JANOTAS???? Sejam economicos!!! Como vestir bem e barato???

So na REPARATORIA JANOTA

Onde se vizam fatos e sobretudos ficando como novos, baratos e no rigor da moda.

Aceitam-se fatos a feitura

Rua do Sol ao Rato, 215

Postal a S. MADEIRA

Electrico da Estrela (á porta)

Agua de Cucos

A mais acreditada agua medicinal para o tratamento do estomago, rins e bexiga.

AS TERMAS DOS CUCOS abrem em 1 de Junho e fecham em 30 de Setembro
Deposito Geral das Aguas

Rua de Santa Justa, 7 a 13
LISBOA

Sapataria JANUARI

Calçado de luxo em todos os generos pelos mais chics modelos

MEIAS FINAS

78, R. de S.ª Justa, 80

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 794

Lisboa, 7 de Maio de 1921

30 Centavos



DOROTHY DEBENHAM. — O ultimo retrato da famosa comediante, tirado expressamente para a *Ilustração Portuguesa*.

CAPA : — A S.^{ta} Carmen Rodríguez Larreta, aristocrata sul-americana.

Cronica da Semana

MUITO se ilude quem supuzer que a falta de frequencia nas escolas primarias, assinalada dia a dia por esse Portugal fóra, é um facto de pequena importancia, sem resultados prejudiciaes; é, pelo contrario, um mal a juntar a tantos que perturbam o nosso organismo social, reque-rendo remedio energico e urgente, de preferencia até ao que exigem outros males aparentemente mais graves, sómente porque as suas consequencias se apresentam mais proximas.

Bem se sabe que essa falta de frequencia se pode attribuir, em muitos casos, á teimosia dos chefes de familia, das classes menos cultas, em mandarem os filhos ás escolas; mas a isso, que representa apenas ignorancia e é já lamentavel, acresce, como sintoma assustador da enfermidade, a relutancia das proprias crianças, que não pode explicar-se senão pela má comprehensão do ensino, da parte dos professores. Estes não atraem os discipulos, não procuram amenisar-lhes o estudo, não os acarinhão; não usam ferula, é verdade, mas substituiram-na pelo mau modo, pelo castigo frequente e antipatico, por exigencias que cerebros em formação não comportam, rabujando, como que tornando as crianças responsaveis pelas fatigantes obrigações a que elles se sujeitaram voluntariamente. O professor, para o pequerrucho, não é o guia e o companheiro affectuoso d'algumas horas: é o inimigo, e por essa razão elle foge-lhe, muitas vezes com satisfação dos pais e quasi sempre com satisfação do mestre, porque quantos menos discipulos tem, menos atura.

Ha excepções e algumas conhecemos, honrosissimas, mas são poucas, a demonstrar que nas habilitações para o magisterio se deveria exigir mais do que a baralhada de conhecimentos com que depois os professores primarios estónteam os pobres pequenos; deveriam pedir-se ao aspirante ao professorado provas praticas de que sabia lidar paternalmente com creanças, ou — ainda melhor — maternalmente.

NÃO porque o assunto não esteja sendo tratado com proficiencia, mas porque achamos conveniente que toda a imprensa, seja de que genero fôr, nêle insista, enumeramos o que, segundo o *Seculo*, na sua edição da noite, persistente e pesadamente afflige o povo de Lisboa. Eis o sudario:

O caos da via publica. — A miseria do abastecimento da agua. — O despotismo da viação electrica. — A lastima dos telefones. — A falta de iluminação. — A ausencia de policiamento. —

O cancro do analfabetismo. — O «virus» da politiquice. — A praga dos intermediarios. — O erro das grêves. — A emigração das competencias. — A imigração das incompetencias.

A' enumeração nos limitamos e essa basta para avivar o que convem não esquecer nem por um momento.

CUMPRIU-SE ha dias, no salão nobre do Teatro Nacional Almeida Garrett, um acto de justiça, que foi ao mesmo tempo um encanto para o paladar — ofereceu-se a tres autores portuguezes, Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, um almoço de homenagem pelo que lhes deve a nossa scena alegre e popular, e a ele concorreram as pessoas mais em evidencia no *melo* teatral, escritores, artistas, scenografos, empresarios, etc. Das actrises, porém, sóse encontravam tres, o que motivou reparos da assistencia, porque em verdade muitas das mais cotadas actualmente são crêdoras d'aqueles tres gloriosos rapazes, pelo que ellas valem e, principalmente, pelo que são.

Fomos dos assistentes, mas não fomos dos que nos admirámos da ausencia; as que se achavam presentes eram Auzenda d'Oliveira, Luiza Satanela e Laura Costa, isto é, tres que valem bem todas as outras, em formosura. Folgamos em poder dedicar-lhes este arremedo de madrigal, para desespero das que não assistiram...

ESCREVE-NOS alguem com mostras de enfadado porque «os jornais estão preenchendo com caricaturas muito espaço que teria melhor emprego em assuntos de utilidade geral...». O signatario, que nos attribui culpas que não temos, ignora muita coisa, como, por exemplo, a utilidade da caricatura; e já que se refere, em especial, a um desenho desse genero, recente, em que o artista representava um doente prestes a sofrer a amputação d'ambas as pernas e mostrando-se muito satisfeito por ser operado, visto que de futuro não precisava de usar botas, dir-lhe-hemos que nêle foi o caricaturista particularmente feliz, e que a possivel utilidade de semelhante composição é manifesta: pois não pode haver um sapateiro suficientemente impressionavel para se resolver, em vista de sangrenta alusão, a diminuir o preço do calçado?

O espaço que preenchessemos com a carta desse alguem é que seria, evidentemente, mal empregado.

ACACIO DE PAIVA

Joias

aromas

e brilhos

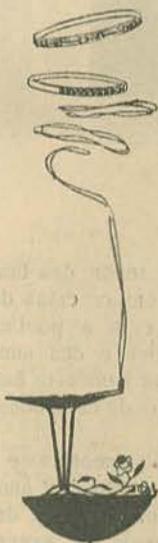


Perfumes,

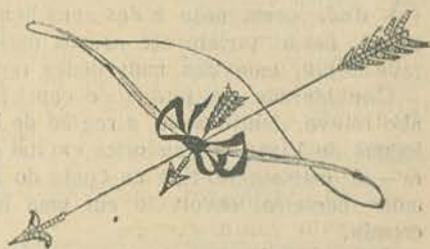
refulgen-

cias, flôres

por mãos humanas.
Brilhos!... Perfumes!...
Estonteadora sedução a que o espírito feminino não consegue furtar se...



No cadinho magico da fantasia, re-fervem, n'um depuramento constante, buscando a quint'essencia do belo e do maravilhoso, as creações d'arte magnifica, que depois, instaladas nos preciosos escrínios de veludo, fascinam os olhos que se demoram na contemplação das pedrarias refulgentes, na delicadeza dos burilados, que afastam a ideia de terem sido trabalhados





LAFÕES

A região da Beira, que foi berço da nacionalidade portuguesa e dos seus homens mais rotáveis, desde Viriato até nossos dias, é, incortestavelmente, uma das mais lindas regiões do país.

Considerada um jardim de caprichoso e estranho relevo, dentro d'ela, a região de Lafões, a três leguas de Vizeu — a histórica capital da velha Beira — é justamente tida na conta do seu mais formoso canteiro, envolvido em uma luminosa policromia.

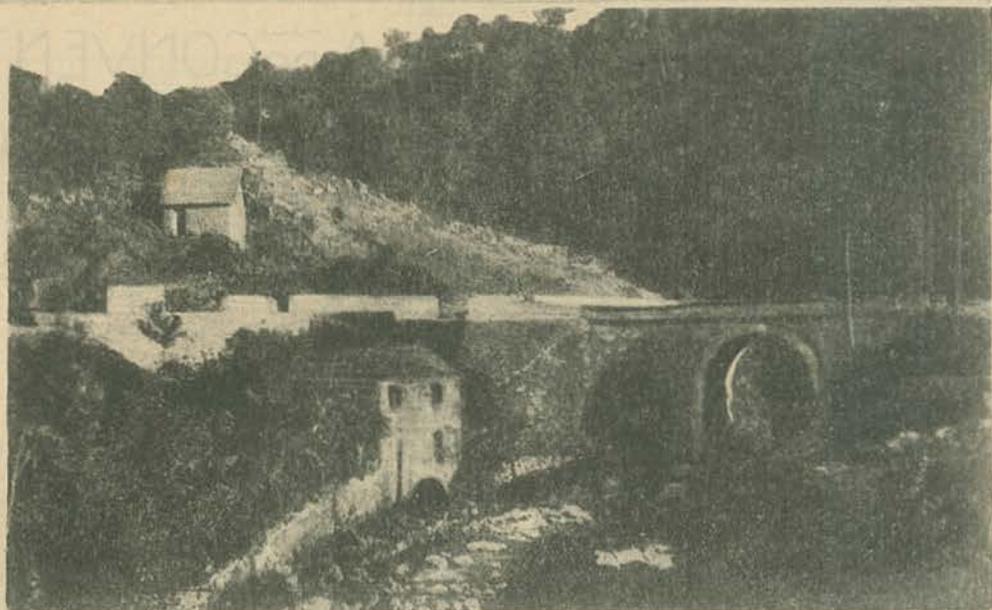
A magestade das suas montanhas alpestres, sobre as quais pairam as agulhas altaneiras e onde

murmura constantemente a fresca toza das límpidas correntes, desperhando-se em cascatas de prata, forma estranho contraste com a poetica amenidade dos seus frondosos vales e das suas floridas veigas, orçé o ruxinol, nos frondosos bal-seiros, responde á cristalina cação da camponesa entre os verdejantes milharais.

No centro desta lindíssima região encontra-se a sua velha capital — Vouzela — que conta 462 anos como cabeça de comarca e cujo nome parece derivar do dos dois rios, entre os quais se levanta — Vcuça e Zela.



1. Vouzela. Vista parcial (lado sul). - 2. Margens do Vouga. (Vau).



Esta vila foi berço d'algumas figuras historicas, entre ellas o jesuita João Rodrigues, S. Frei Gil, em volta do qual se escreveram curiosas lendas; Moraes de Carvalho, ministro no reinado de D. Luís; dum filho d'aquelle, do mesmo nome, e ainda vivo, tambem ministro no reinado de D. Carlos, e ainda, na opinião d'alguns investigadores, foi em Vouzela que nasceu D. Duarte de Almeida, o celebre decepado de Toro, onde o seu heroismo deu para uma das mais lidas e mais emocionantes paginas da nossa historia antiga.

Possue a vila esplendidos edificios modernos e

ainda alguns de construção antiga, de apreciavel valor historico.

Entre estes, destaca-se, no flanco sul da praça Moraes de Carvalho, o pequeno templo de S. Gil, a casa da Cavalaria, onde, segundo a tradição, nasceu D. Duarte de Almeida, «O Decepado» e ainda uma ponte romaica sobre o Zela, em bom estado de conservação.

E, porque o espaço escasseie, em subsequentes numeros nos ocuparemos d'esta soberba região.

Joaquim Rodrigues Lourenço.

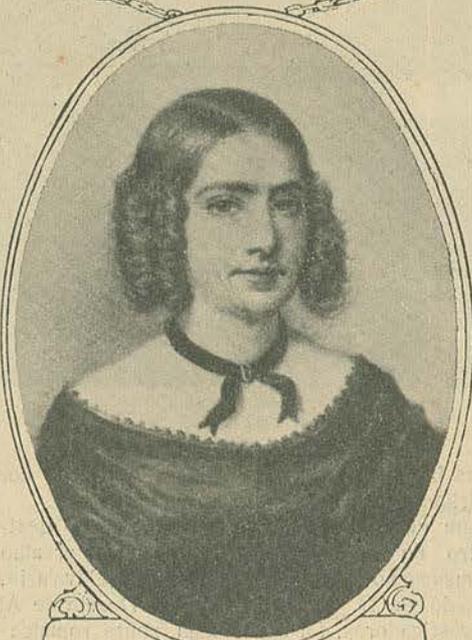


1. Margens do Zela, (Moinhos do Pombal). — 2. Ponte romana sobre o rio Zela.

A PRIMEIRA EDUCANDA DO CONVENTO DO BOM SUCESSO DE LISBOA.

A 7 de Dezembro de 1829 faleceu em Lisboa, William Kennedy, fidalgo irlandês, que possuía um requintado espirito de artista. Amante da pintura, as suas telas eram muito apreciadas e por sua morte legou todos os seus quadros, de assuntos sagrados, entre eles um belo retrato do papa Pio VII, que tinha pintado em Roma, ao Colegio dos Inglesinhos, em Lisboa.

Deixou como tutores de sua unica filha, que contava apenas dezoito meses, Miss Mariana Russel Kennedy, o vice-consul de Inglaterra Jeremias Meeker e Tomás O' Keffe, pedindo-lhes para alcançarem de Roma permissão para que sua filha entrasse para o convento das religiosas irlandesas do Bom Sucesso, em Lisboa,



Miss Mariana Russel Kennedy
aos 15 anos.
(1828-1870)

Jeronimos, com o Comendador da Ordem de Cristo, Francisco Alberto dos Santos.

Seu avô, Daniel Kennedy, tinha vindo para Portugal em 1808 com o exercito inglês comandado por Artur Wellesley depois duque de Wellington.

Daniel Kennedy distinguu-se na batalha do Bussaco, recebendo de Wellesley os maiores louvores e no officio que enviou a D. Miguel Pereira Forjaz, ministro da guerra, datado de Coimbra em 30 de Setembro de 1810, vem mencionado o seu nome como um valente que foi.

Este officio foi publicado em 1810 na "Gazeta de Lisboa" n.º 237.

São estes dados biographicos os que conseguimos apurar da primeira educanda do Bom Sucesso.

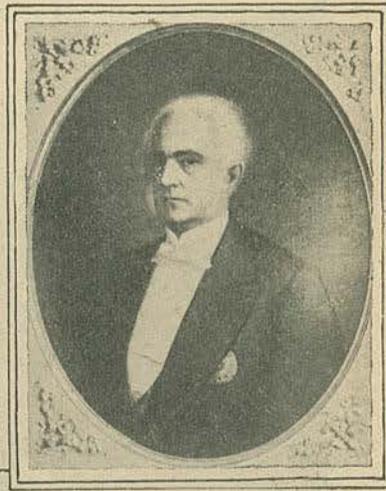
como educanda. Issc lhe foi concedido, vindo a ser Miss Mariana Russel Kennedy a primeira educanda que o convento teve, revelando a joven uma grande vocação para as bellas artes e para a musica, tornando-se uma pianista distinta.

A Infanta D. Ana de Jesus Maria de Bragança, duqueza de Loulé, tinha por ella uma grande afeição e muitas vezes a mandava buscar para a ouvir tocar piano no seu palacio.

Esteve no convento até 1 de Janeiro de 1844, dia em que saiu para casar, no Mosteiro dos

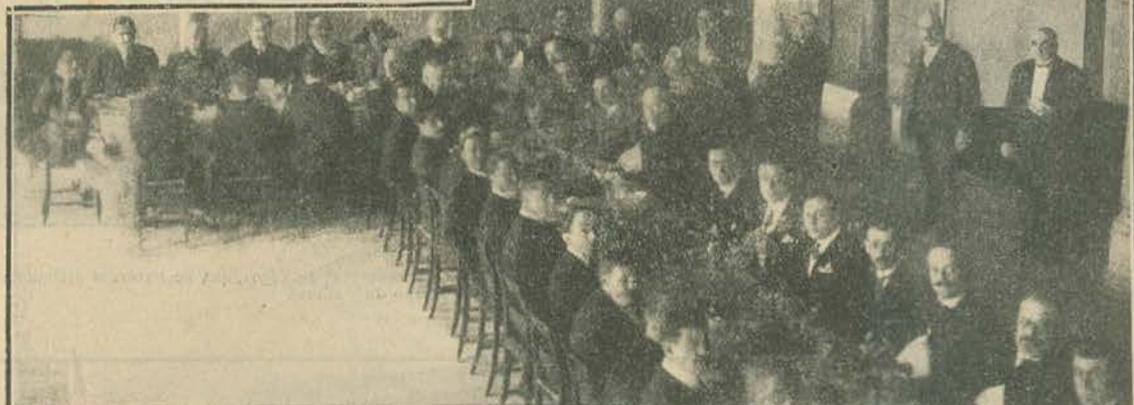


William Kennedy
Nascido em Dublin em 1805 e falecido em Lisboa em 1829



Francisco Alberto dos Santos
Comendador da Ordem de Cristo.
1815-1881

Homens & Datas



Aspecto da assistencia ao banquete dado no salão do Teatro Nacional aos escritores teatraes Ernestoodríguez, Feilx Bermudes e João Bastos.



Os homenageados, o sr. dr. Julio Dantas e outros homens de letras.



O juramento de bandeira no quartel de infantaria 32 (Fenafiel)



Aspecto do funeral do sr. Visconde de Sacavem— O sr. Visconde de Sacavem, recentemente falecido



Os grupos «Sport Lisboa e Benfica» e «Comercial de Vigo», que se bateram ultimamente no campo de ralhava



O comício do 1.º de maio. A assistência e dois dos oradores discursando, o sr. José dos Santos Aranha e o sr. João Miranda

O professor de música, sr. Francisco Benetó, que no salão de S. Carlos realizou uma audição com os seus alunos

VIDA MUSICAL



«Armando Leça, inspiração musical puríssima, que Lisboa e Porto já conhecem e que em Leça da Palmeira se esconde, na prática de seus estudos, no recolhimento contemplativo da sua Arte, modelada nas tendências da época, cheia de harmonias delictíssimas, de colorido, de doçura, de melodia, de lirismo, é para nós, que religiosamente o ouvimos, e para todos que o rodeiam, o poeta da música, tenaz e sereno, impregnado de nacionalismo e de regionalismo, não abastardando o sentimento na tentação das escolhas deformadas, nem sacrificando o carácter puríssimo da sua obra, já extensa, a popularidade, a celebridade falsa do seu tempo.»—North d'Araujo.



O compositor Armando Leça

Armando Leça foi dos nossos compositores, um dos primeiros que se arregaçou á realisação da "Canção Portuguesa". Outros, logo se apressaram na publicação das suas canções. Armando Leça o cultou-se, pondo-se então a jornadaar ao longo do seu país; escu-



A ultima produção de Armando Leça

tando o melodismo da sua raça; apreendendo as modalidades regionais; expondo eruditamente em jornais e revistas da especialidade: como canta e baila a gente portuguesa. Por isso foi o último a imprimir suas "Canções dum Português", nas quais a "genial raça das redondilhas" depara com o interprete escolhido da sua "religiosidade", do seu "apego natal", da sua "gaiatice", do seu "embalar" sempre tristonho, do seu foliar nas "fogueiras" de Junho.

A "Canção de Coimbra" composta para as tricanas, por elas cantada e bailada, já o Mondego a tem ouvido; quanto á "Serenata", apetece ouvi-la, nas nossas meridionais noites luarentas.

"Armando Leça é hoje para a musica o que foi Julio Diniz para a literatura, sob o ponto de vista do regionalismo. Almas gêmeas no talento e no ideal, apesar da distancia no tempo, a obra dum vem agora completar a obra do outro!».

Que no seu recolhimento de Leça da Palmeira, onde se esconde, o artista consagrado do "Cantico das Flores", "Canções Liricas", "Filigramas", "Azulejos", "Té regional" e das "Canções dum Português", continue na sua doirada obra de nacionalismo musical, "para sua honra e gloria da Arte Portuguesa!"



ARTE, TEATRO



MISS JULIETTE COMPTON

UMA DAS BELEZAS DE MAIOR RELEVÂNCIA DA CENÁSCENA AMERICANA



MARIA SAMPAIO

PROTAGONISTA DO "FILM" PORTUGUÊS "O CONDESSADO", QUE SE ESTÁ EXIBINDO



CONSTANCE TALMADGE

NOTÁVEL COMEDIANTE, QUE OBTIVE AGORA UM GRANDE SUCESSO NA PEÇA "NANA'S AFFAIRS"

(Cliché Hfrill)

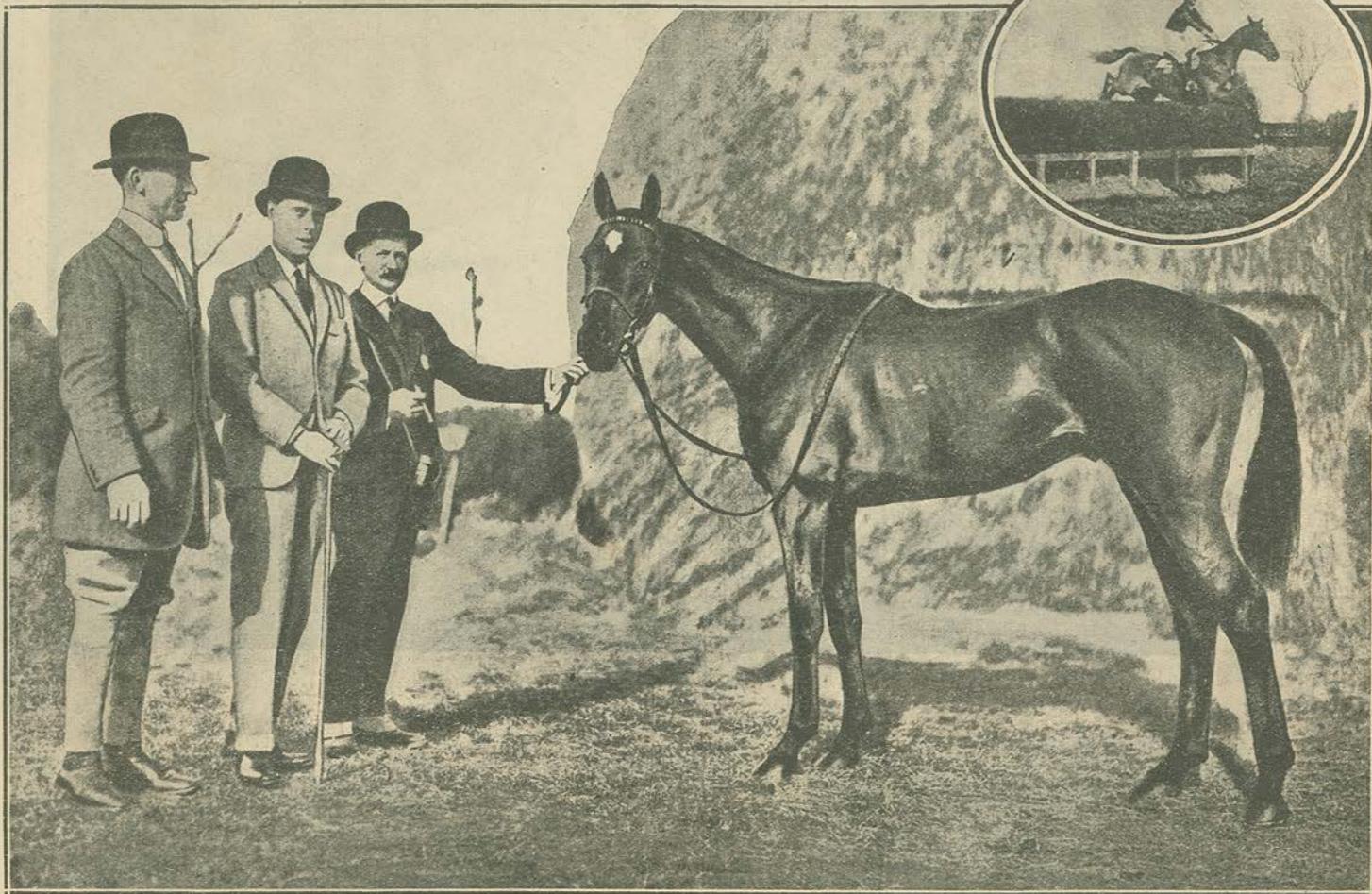
BELESA E GRAÇA



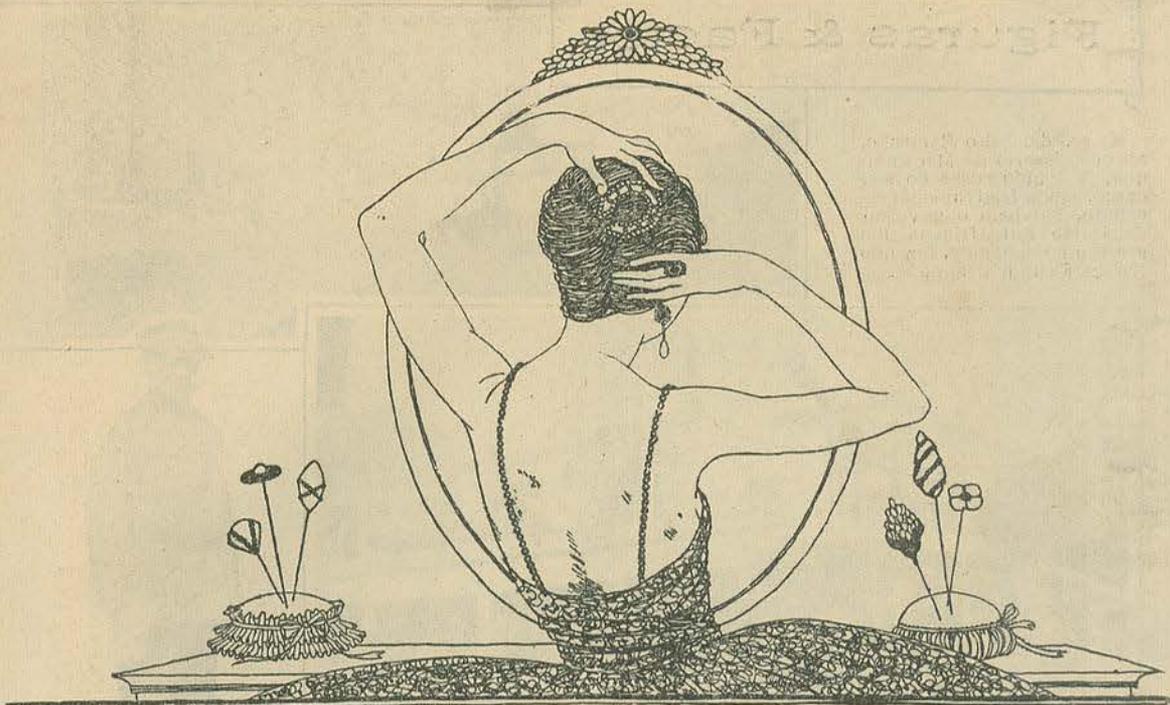
MARILYM MILLER

ACTRIZ E DANÇARINA FAMOSA, QUE DA RÚSSIA À AMÉRICA TEM FEITO SUCESSO

VIDA SPORTIVA: O príncipe de Galles "jockey"



Caso único e curioso nos annos do «sport» hipico, que muito o ennobrece, foi o do príncipe de Galles, como «jockey», ganhar uma corrida num cavallo de raça. A nossa gravura mostra-o com o seu treinador, Mr. Bishop, e o tratador do animal famoso, o «Pet Dog». No medallhão, o príncipe saltando um obstaculo



Um lindo pente moderno em «jais».

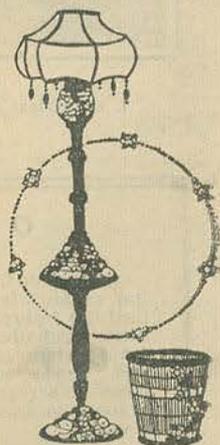
femininas



«Bandeu» de «front» composto por uma sucessão de topasios talhados em forma quadrangular. Ao centro, do «cabochon», formado por um rubi rodeado de diamantes, ergue-se uma fina haste de platina cravejada de minúsculos diamantes e que termina com outro rubi rodeado de diamantes.

As pequenas cousas lindas, futilidades encantadoras que tocam um pouco de leveza e graça a vida real e que teem o poder de desviar as atenções femininas dos problemas graves e transcendentaes creados pelas convulsões em que as sociedades se debatem, são, dia a dia, cultivadas com mais solícita atenção.

Dir-se-ia que o espirito humano procura na ilusão ouropelada, policroma, das



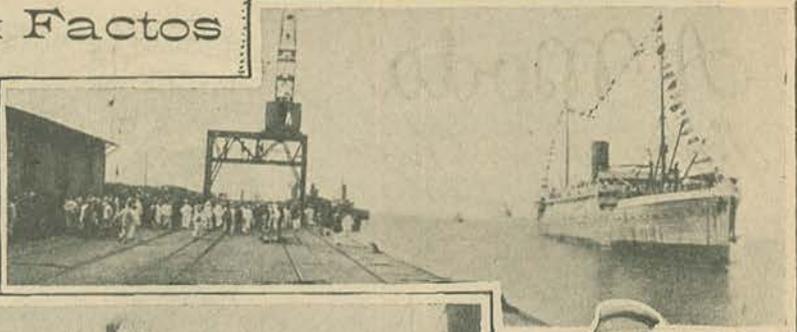
Candieiro artisticamente pintado. Cesto para papéis ornamentado com frutos de fantasia. Saco de rão em brocado de seda vermelho-coral e ouro. Almofada em veludo rubi e tela de ouro.

fantasias, dos «biblots» e dos «colifichets», treguas snavisantes para o seu constante labutar de questões serias, recreando-se com estranha volúpia, nesse banho de superficialidade.



Figuras & Factos

O sr. dr. Brito Camacho, alto comissario de Moçambique, já tomou posse do seu cargo, sendo festivamente recebido. Também o governo da União Sul Africana lhe prestou homenagem, fazendo justiça á sua honestidade.



1. O «Africa» preparando-se para atracar em Lourenço Marques. — 2. O sr. dr. Brito Camacho desembarcando.
3. O sr. dr. Brito Camacho com a sua farda de Alto Comissario.

O desastre na aviação

Quando do Cortejo dos Soldados Desconhecidos, caiu um avião tripulado pelo malogrado tenente-coronel Cast lho Nobre, que teve morte instantanea e pelo tenente Ramalho Ortigão, que, gravemente ferido, foi transportado para Lisboa e para o Hospital de S. José, onde se encontra em tratamento. A nossa gravura mostra o arrojado aviador tendo perto sua esposa, que segue com ansiedade o seu rejuvenescer e a sua volta á vida.



A Moda O Segredo do Chic

O CHAPEU DA MODA *** ULTIMAS CREA-
ÇÕES E MODELOS DO ESTRANGEIRO ***



Toque em setim
«taupe» guarnecida
com um «bandeau»
de pontas de
«paradis».



Capeline
em «liseré
cerise»,
guarnecido
com uma
«torsade»

de «georgette» na mesma cor e
com flôres de veludo e seda em
escala de tons.

Chapeu em «picot» preto guar-
necido com «poufs» de pontas «d'ai-
grettes».

Chapeu de «picot» preto guar-
necido com um «paradis» preto.



DEPOIS d'uma prolon-
gada e intransigente
abstenção de guar-
nições, os chapéus
voltam-nos garridamente
enfeitados com plumas,

“paradis”, “aigrettes”, flôres e mil ou-
tras fantasias sempre sumptuosas e caras.

Em verdade, a sobriedade excessiva dos
chapéus, compromete um pouco, com o
seu aspecto glacial, a feminilidade graciosa
da mulher, razão que muito contribue para
que os chapéus modernos sejam acolhi-
dos com decidido entusiasmo.

Os modelos que publicamos e que são
creações d'uma das mais reputadas casas
do estrangeiro, elucidarão claramente as
imaginações investigadoras da Moda, ácer-
ca da orientação que serve de base ás
guarnições dos chapéus modernos.



OS LIVROS DA SEMANA



Nuno Catarino Cardoso prossegue iloriamente na sua serie de antologias. Agora é o «cancioneiro popular português e brasileiro», que tem sido um verdadeiro sucesso

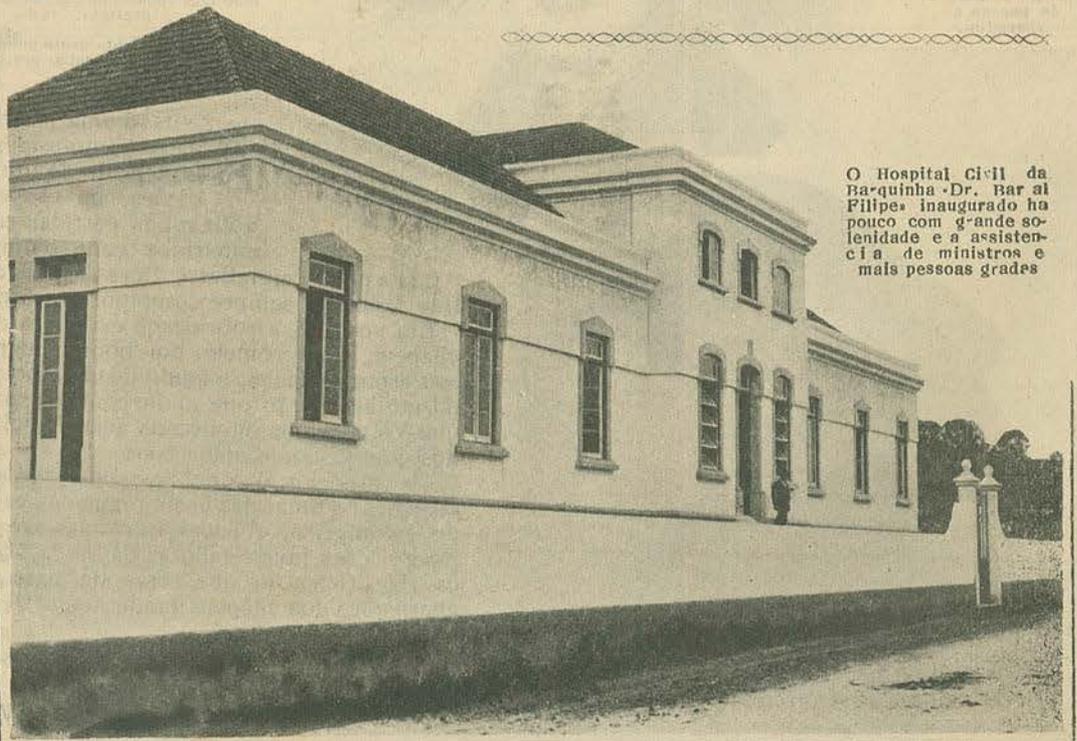
«Leviana» é a novela de Antonio Ferro, que tambem acaba de publicar a sua conferencia sobre «Coletete». É um prosador curioso e original

Antonio Ferro

Gomes Ferreira dá-nos um livro onde o pensamento subtil se alia á tecnica em plena posse. «ovo», Gomes Ferreira tem ante si uma vida e um grande nome

Arnaldo Forte, outro original a comecar pelo titulo do seu livro. «13» zombando da superstição publicou o «13» e em boa hora o fez porque o publico aplaudiu e compra

David Magno dá-nos, como combatente da Flandres, mais um livro de guerra. Livro de uma testemunha é cheio de documentação preciosa e autentica. São dois otimos volumes a obra



O Hospital Civil da Barquinha «Dr. Bar al Filipe» inaugurado ha pouco com grande solemnidade e a assistencia de ministros e mais pessoas grades

A Educação do Porte

O frenesim moderno das cidades é a febre mais ardorosa da civilização de arte em que os homens, obstinados no progresso, se empenham e palpitam gratamente. Todos os sentidos intensos da vida, todos os modos da elevação e da figura moral, da subtileza e da graça estremecem vibrantemente nesse frenesim que corre nas veias das capitais como a vascularização d'um organismo forte de equilíbrio são.

Nessa febre que caracteriza a maneira de ser do movimento cosmopolita, passam os momentos, passam os actos e, ao alto e em relevo sobretudo, passam as figuras. São estas que mais se impressionam da intensidade culminante na animação da *urbe* e são elas que marcam o vulto mais nítido no *ecran* que estamos descrevendo. Mas, para que se plasticisem e se animem na visão rasgada dos que sabem relacionar a pulsação da cidade com a civilização de arte, torna-se mister que se integrem naquela faculdade que é a nobilíssima harmonia do porte, este alto sentido que faz com que a figuração cidadina se afaste longinquamente da rusticidade dos trajos sem leveza e sem linha e das maneiras sem brandura.

E estamos agora no ponto de estética que querem versar estas linhas: Ao lado de todas as artes grandes, a civilização do urbanismo hodierno não põe aquela que faz o estilo da apresentação publica do homem, aquela que lhe imprime magnificamente a sugestiva harmonia do porte? Inegavelmente.

Não ha, pois, verniz social nas *elites* superiores do nosso tempo em que essa harmonia não afirme o seu movimento, a sua doce evolução, tendendo sempre para as consecuições nobres da beleza. Ela é a perene esilização da indumentaria que suavisa as silhuetas e afidalga o aprumo das linhas.

Mas a harmonia do porte tem sempre um grande artista que a rege e a sabe impôr. Assim se faz o credito de elegancia das cidades belas. Londres, Paris, Roma teem, desse modo, os seus Petronios modernos, os seus amáveis ditadores da compostura pessoal. Lisboa enfileira-se-lhes. Um notavel artista

aqui dita já o grande estilo indumentario da apresentação. E' José Thompson de Lemos. Em poucos temperamentos é possível verificar-se, como no seu, o espirito da bizzaria, a concepção magnifica do *donaire*. Lisboa deve sempre a voga de gentileza a esse artista gentil. Deve-lhe o melhor contorno dos agrupamentos nas *soirées* doiradas do mundanismo; deve-lhe os dons sugestivos dos modelos que ele afi-

na e enobrece; a magnificencia das tardes nos *teas* e das noites nos *foyers*, onde as pessoas a que ele imprimiu um alinhamento de elegancia avultam como os recortes delcadisimos de uma pagina de figurinos. E' que Thompson sabe os dúcidos segredos que lhe proporcionam afastar o geboso do aprumado, que facultam a anulação da *gaucherle* e da *bisonhice* e põem em seu lugar a distincção das linhas, conseguindo dar a graciosa proporção dos vultos dos homens, integrando-os no brio das *elites*, atravez da galhardia de um vestuario que, afinal, sugestiona o encanto das atitudes. Brumellescamente ele lança nas suas creações a superioridade dos seus modelos, arejando-os de graciosidade e de *souplesse*, animando-os blandiciosamente, como faz ás *poupées* a doçura frivola das creanças, adelgacando-os sempre para firmarem um dandismo novo, o dandismo da graça

que é contrario ao *cant* rígido dos britanicos.

E' evidente que, para este desiderato, serviram subsidiariamente a José Thompson de Lemos as largas viagens que tem realizado pelo estrangeiro — Norte-America, Argentina, Inglaterra, França e Espanha — em todos estes países tendo cultivado no aperfeçoamento maximo a comparação da sua arte e deles tendo identicamente seleccionado os sentidos da elegancia para a depuração insuplantavel de um buscado estilo de academia. A essa arte elevamos o brinde destas linhas, erguido á *bizzaria* com que Thompson ilustra os nossos *cercles* de elegancia e á nobreza artistica com que, requinando a escultura do vestir bem, sabe crear entre nós os tactos mais belos da educação do porte.

S. N.





A ALEMANHA QUE RENASCE os Automoveis Benz

ANTES da guerra, essa pavorosa tragedia que as chancelarias urdiram e os povos sofreram, o automovel Benz tinha conquistado entre as boas marcas conhecidas em Portugal um invejavel logar.

As suas extraordinarias qualidades de resistencia e regularidade, tantas vezes sujeitas ás mais duras provas rolando sobre as nossas detestaveis estradas, valeram-lhe a larga reputação que disfrutou durante largos anos e que fizeram do Benz a marca recomendavel por excelencia.

A's suas principais caracteristicas, jámais egualladas por outros fabricantes, deve, pois, a famosa marca alemã o justo renome conquistado. A larga aceitação que os seus automoveis tiveram no nosso país, justifica-se plenamente, sabendo-se que cada carro vendido era mais uma afirmação indiscutivel da excelencia da sua robustez e da sua maravilhosa concepção mecanica.

AVOIR
ÇA BENZ...

Possuir um Benz constituiu a suprema aspiração dos mais distinctos «sportsmen» automobilistas porque, sabiam-no antecipadamente, adquirir um Benz era ter sempre prompto a partir, a toda a hora, um «expresso», suportando os mais fantasticos caprichos do seu proprietario.

A guerra, a maldita guerra que as chancelarias

urdiram e os povos sofreram, surpreendeu o Benz no auge do seu triunfo!

Durante os longos cinco anos que durou a pavorosa tragedia em que foi envolvido o mundo, o interesse pela já celebre marca alemã não afrouxou. As centenas de automoveis americanos que invadiram o nosso país fizeram lembrar-nos com saudade a construção e o material resistentes do Benz.

APRÈS LA GUERRE...

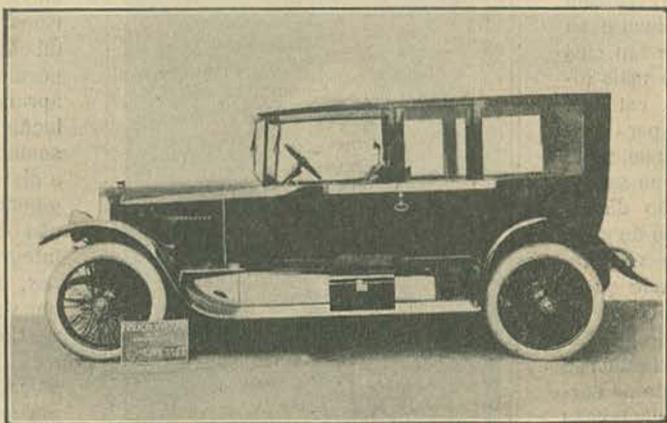
A Alemanha ainda mal refeita do seu esforço

colossal, vencida, mas não completamente aniquillada, longe das responsabilidades que couberam aos seus governantes, volta de novo a atenção para os seus modelares «ateliers» e procura readquirir os antigos mercados, oferecendo-lhes as maravilhas saídas das suas fabricas.

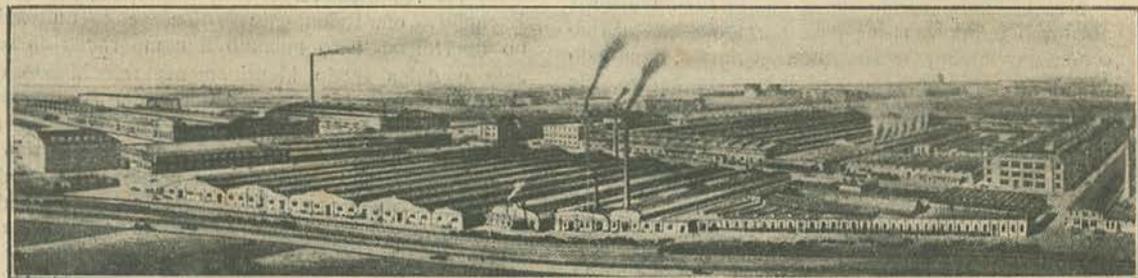
A marca Benz reaparece entre nós!

O seu representante em Portugal e colonias, o nosso muito presado amigo sr. José da Silva Monteiro, comerciante activo, de uma illustração invulgar, num amavel convite, solicita-nos uma visita á sua «garage» da rua da Liberdade, onde se encontram expostos alguns automoveis recentemente despachados.

Em face do primeiro «chassis» que observa-



Automovel Benz. Limousine 14/30 H. P. Interior em couro marroquim

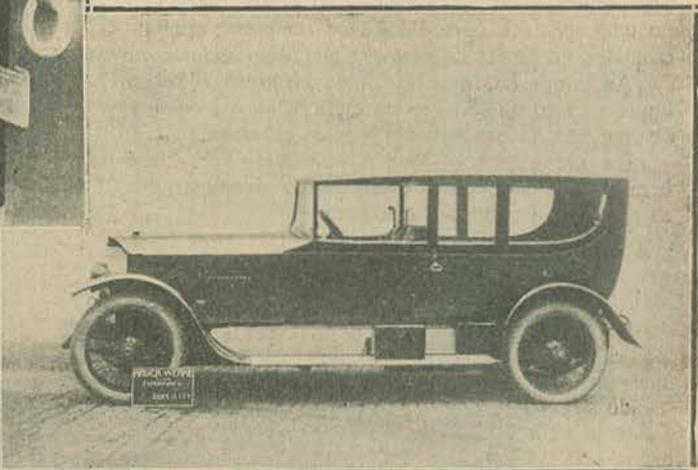
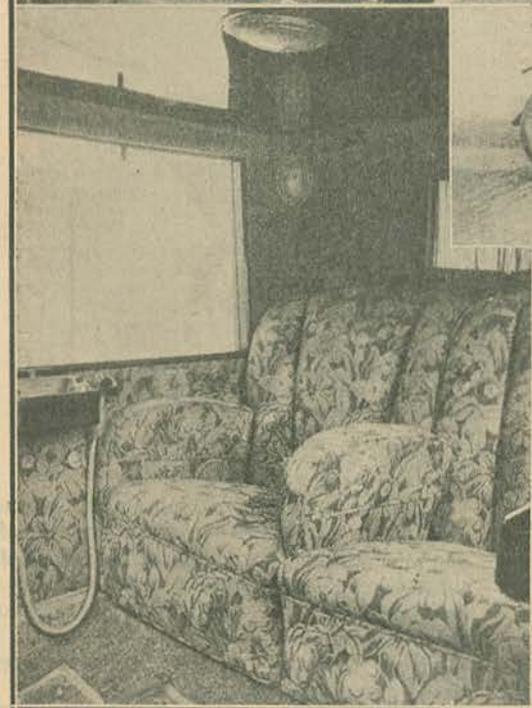
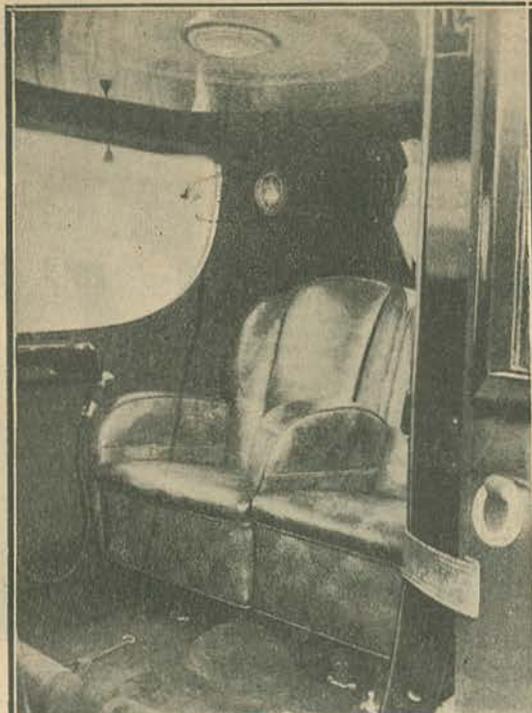


A fabrica Benz, de automoveis, em Mannheim

trabalho tranquilo, produzir e de tal modo atingir a perfeição maxima?

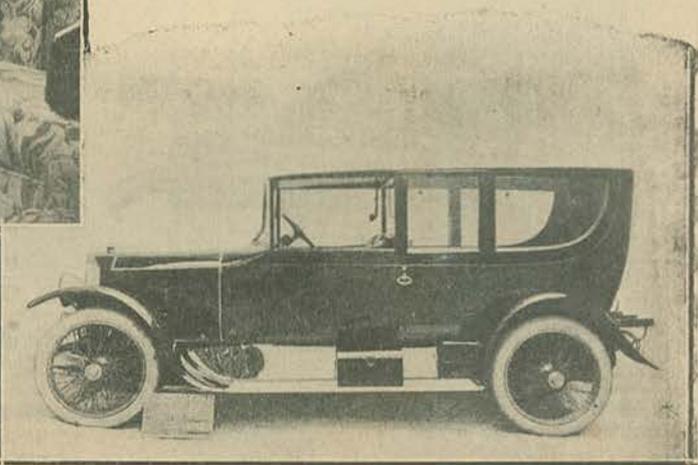
O sr. Silva Monteiro ilucida-nos:

—O que o meu amigo observa, representa de facto muito, mas não é uma parcela minima do que eu vi na minha recente visita á fabrica da casa que represento. A casa Benz não só construiu e aperfeiçoou os seus conhecidos modelos 818 e 1430 H. P., apreciadissimos em Portugal, onde ha carros que trabalham ha quinze anos, como creou tipos novos — o 2150 e o 2770 H. P., este de 6 cilindros. Estes dois novos modelos são tudo o que de melhor e mais perfeito se pode conceber. E, a par disto, a secção de «camions» activa extraordinariamente a sua produção. A'guns d'aqueles vehiculos chegaram já ao Porto, tendo sido entre-



gues aos seus compradores, que se felicitam por te-los adquirido.

A interessante palestra do ilustre comerciante leva-nos até junto dum famoso «coupé», imponente nas suas linhas elegantissimas, em forma de «poin-



1. Decoração interior em couro marroquim, lavrado co " crisantemos estampados — 2. Limousine 25/55 H. P. «Neander» carrosserie Kruck. — 3. Interior do coupé G. Kruck, 14/30 H. P. Tecido genero gobelin, plafond e frente interior em ebenésterie com incrustações.

mos não resistimos ao mais caloroso elogio, á exteriorisação de um sincero entusiasmo.

Como é possível, perguntamos, no decorrer de alguns mezes apenas de

4. Limousine 14/30 tipo «Neanders».

«tue», que parte do «refroidisseur» á concha da «carrosserie». Tipo novo entre nós, mas sem dúvida belo, ele honra sobremaneira o fabricante Georg Kruk, que emprestou a aquele modelo todo o «rafiné» da sua arte.

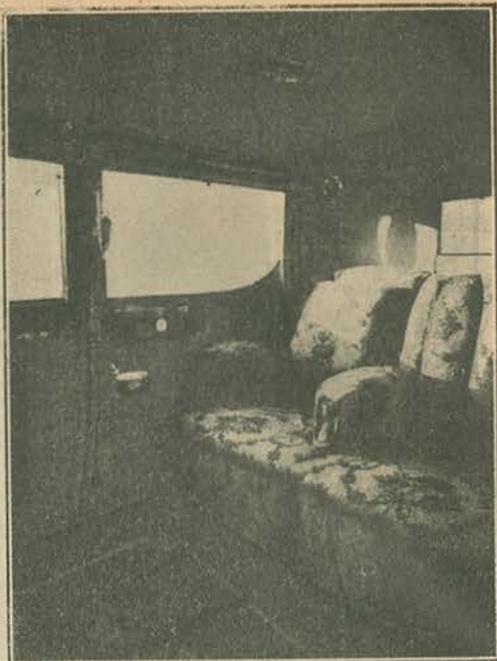
O interior do luxuoso «coupé», forrado a couro onde se veem estampados, em finíssimos recortes, belos crisantemos azues, com os estofos que são confortáveis «maples», deu-nos a deliciosa impressão de que fôra construído para transportar a mais bela princeza de um mundo novo de sonhos e de deslumbramentos.

Mas, não é um tipo unico este automovel. Outros vimos na «garage» Benz, com os mesmos característicos, com a mesma perfeição de acabamento, a mesma elegancia de linhas, variando apenas nos tons da pintura e na côr dos estofos.

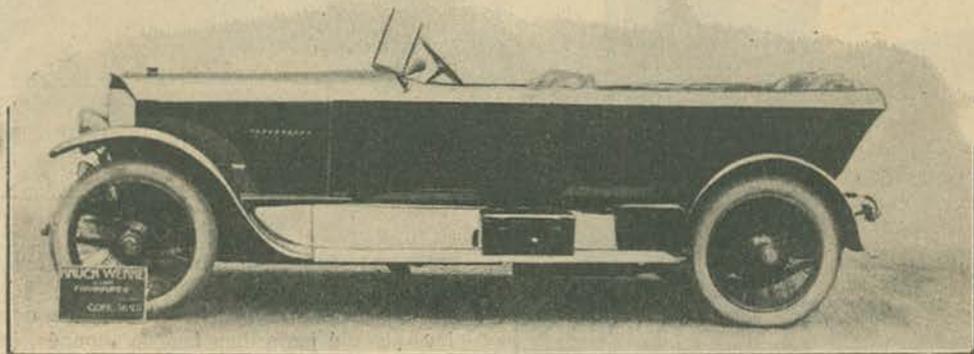
As «carrosseries», montadas nos «chassis» 8118 e 14130 H. P., obedecem igualmente á linha «pointue», muito esbelta nos tipos «Torpedo», oferecendo uma sensível comodidade os «maples», confeccionados em precioso couro e marroquim.

As fotografias que inserimos darão ao leitor a impressão do que são essas maravilhas e a certeza de que não ha exagero nas nossas palavras.

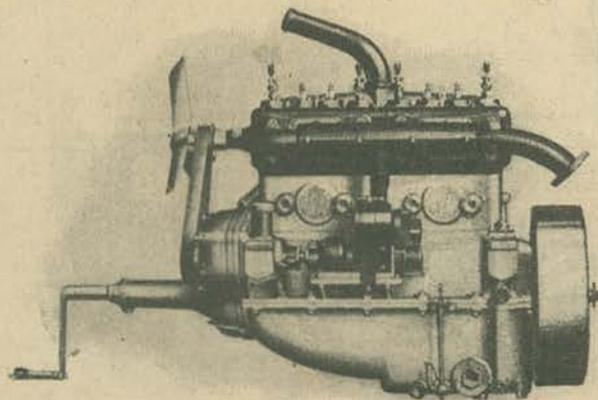
Da mecanica do Benz é superfluo falar. Ela é bem conhecida e por demais estão demonstradas as suas extraordinarias qualidades.



Um lindo interior tecido genero Gobelins.



Chassis Benz 25/55 carrosserie Bruck.



Motor Benz 82 H. P. O typo ideal do motor pela sua simplicidade e resistencia.

Apenas duas palavras sobre o motor—um monobloco perfeitissimo e duma simplicidade que encanta. Não ha complicações de fios, de tubos, de molas. Apenas o indispensavel:—fios do magneto ás velas e tubos do carburador aos cilindros.

Num momento, o mecanico menos experiente passa revista ao seu motor.

A «mise-en-marche» e a «eclairage» elétricas de que está provido o motor Benz são, igualmente, muito simplificadas.

Por tudo isto, os automoveis Benz são a ultima palavra da perfeição maxima.

Porto, 24-4-921.

SUPLEMENTO
HUMORISTICO D

O SEculo



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

A ultima zaragata de Marrocos



— Veem fazer questões em minha casa e ainda em cima eu é que tenho de pagar as diferenças!



PALESTRA AMENA

Noivos encravados

Nós e o Japão

Os japoneses conhecem-nos ha muitos annos, como é geralmente sabido; e a memoria nos não falha, esse conhecimento data, nada mais nada menos do que da visita do nosso Fernão Mendes Pinto áquella paragem, por sinal que achámos immensa graça a pôr lá comerem arroz com dois pausinhos e lá acharam-nos também immensa graça em não usarmos talheres de pau nem de coisa nenhuma.

Pois é verdade; desde então o Japão tem os olhos postos em nós e agora mesmo acaba de mostrar que não nos perde de vista, pois que, por intermédio do seu representante, acaba de solicitar do governo português que lhe sejam enviadas todas as leis aqui promulgadas sobre os varios ramos da actividade nacional...

Dir-se-ha que os japoneses, como povo sorumbático que é, quiz, á maneira daquela Cousuleta da zarzuela, que em vão procura durante annos um meio de distrair o filho e que por fim o vê rir ás gargalhadas quando lhe metem na mão um par de castanholas, quiz—dizíamos—chamar um sorriso aos labios. Dir-se-hão mais outras falsidades semelhantes, mas tudo será má lingua, porque lá diz o jornal, d'onde extrahimos a noticia, que o que o governo japonês pretende é fazer a propaganda no seu país, das medidas tomadas pelo governo da Republica Portuguesa desde a sua implantação.

Está muito bem; agora, dêem-nos os amarelos lisonça para lhes dizermos que não sabem em que se meteram. É certo que as leis promulgadas pelo governo da Republica Portuguesa são tantas que dão para distribuir apenas uma a cada japonês e que com essa a contás, lendo-a, meditando-a, digerindo-a, um cidadão nipónico tem bem com que se entretenha a vida inteira. Mas não é isso o que se procura fazer; é a propaganda de todas, é obrigar cada japonês a ler todas as leis portuguesas, desde a dos ratos á dos pianos, ou sejam muitos milhares delas; e como onde umas dizem preto outras dizem branco, onde umas dizem que sim outros dizem que não, onde umas puxam para a direita outras puxam para a esquerda, bem pode o governo nipónico mandar abrir manicómios para os miseros cidadãos que tenham de as lêr!

Alem d'isso, ainda depois de lidas, meditadas e digeridas, para que diabo lh'as servirá tanto trabalho? Provavelmente lá por esses orientes pensa-se que essas leis se fizeram para se cumprirem e que aqui se cumprem na verdade. Mas é ingénuaos subditos do micado! Tudo aquilo foi feito para encher e papel, carissimos amigos e para expandir o nosso humorismo — mas Deus os livre de as pôrem em pratica, porque ninguém mais se entenderia!

Um conselho: peçam-nos a legislação

do tempo de Fernão Mendes Pinto e governem-se com ela que vão bem, como nós iríamos se fizéssemos o mesmo...

J. Neutral.

Livros, livrinhos e livrecos

«Cancer du poumon», comunicação apresentada pelo sr. dr. Decio Ferreira no Congresso de Radiologia e Fisioterapia, realizado em Londres, em Abril d'este ano—Lêem-se com grande interesse as 20 paginas d'este folheto, que até leigos comprehendem, com a condição de saberem francês, porque em francês são escritas.

Trata-se d'um cancro nos pulmões do sr. Antonio Jacinto Ovelha, natural da Vidigueira e em o exerce o métier de carrossier et joue en outre—du saxophone.

O sr. dr. Decio Ferreira conseguiu, pelo radio, não converter o Ovelha em Carneiro, porque a sciencia não vai tão longe, mas que o doente melhorasse, a ponto de ainda hoje continuar a tocar saxofone dum modo muito agradável.

Agradecemos ao illustro clinico e nosso amigo a oferta da sua obra.

Um jantar... e granadas

Mal refeitos da digestão da almocorada aos brancos auctores do «J. P. O.», e doutras obras primas do teatro allegre, já os amadores dos bons peisicos toem ensejo de encher novamente a pança, inscrevendo-se para o banquete que d'aqui a dois dias vai ser oferecido ao Machado dos Santos.

É claro que os «menús» são diferentes. Enquanto que o do primeiro foi todo literario, o segundo tem um



sabor absolutamente belico, como se vai ler:

- «Figado de leão, à la Rotunda».
- «Ovos à la dinamite».
- «Miolos de talassas à la amnistie».
- «Peixe espada à la guarda republicana».
- «Filetes de padres à la broche».
- «Pudim de melinite».
- «Frutas: ameixas de browning», etc.
- «Vinho: Sangue de Cristo».
- «Licor: Vitriolo».
- Vai ser o que se chama—de estalo!

Muito nos comoven a noticia, inserta nos jornais de ha oito dias, de ter sido roubado nos caminhos de ferro um vestido de noiva, no valor de 10 mil escudos, mas não percebemos de modo algum o espalhafato que por aí se fez com some hante incidente e muito menos que os roubados incomodassem a policia, que por sinal, descobriu tanto o auctor do roubo como a rapaziada do «Seculo Comico» descobriu a America.

E porque é que não percebemos?

1.^o—Porque essa coisa de desapparecerem objectos confiados á guarda da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, pelo que se lhe pagam grossas quantias; é d'uma tal frequencia e banalidade que só quem for tolo é que conta que esses objectos cheguem ao seu destino.

2.^o—Porque o roubo não vale dois caracos. Um vestido de 10 mil escudos isto é, um vestido que, em moeda antiga, valeria uns dezoito tostões quando muito! Vê-se que a noiva é pessoa muito modesta, o que não fica mal a ninguém; mas por mais falta que lhe façam os 10 contos de reis, isso é coisa que facilmente pode ganhar em dois ou tres dias, em costura — por exemplo.

Ora então deixem lá os homens dos caminhos de ferro em paz, com flores de laranjeira e tudo.

Torre de Chifre

Os herois

O' quão glorioso combate
É' aquelle que se trava
Quando o direito se debate
E outro modo não restava!

Os dois inimigos frente a frente
Encontram-se na peleja,
Chove a metralha inclemente,
O espingardear dardejia.

Correm os de cavalaria,
Correm tambem os infantés,
H' choque, fusilaria,
Ficam alguns triunfantes.

Sim, triunfa o direito,
Sempre contra a força bruta,
O inimigo fica desfeito
N'aquella medonha luta.

Oh! saudemos os herois
Sobreviventes da vitoria
Que hão-de brilhar como sois
Eternamente na historia!

DOMINGOS T. S. FREIRE



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa du mê curasão:

Lá fui m'ó almosso oferesido ós noços cumpadres, Arnesto Rudrigues, Juão Vastos i Feles Bramudes i istou munto çatis-fôto porque tudo curren na millior orde i tal cim einhor cin bubederas de maior i muita çaude ós infiltrôdes ca quilo cumeram que intê parsia uma desema quinta de pessa de cussesso; sim sinhores minha Zefa de pur munto bem impregados os vinte a cinco mel reis ca coisa me cunston porque me inxi de dar urros i inxi tamem u bau cunmo vaís ver pello ceguinte que foi u que cumemms in fransiú mas é voute tarduzir porque tu grassas a deus nan çabes linguas de fóra:

1—«Oufs à la cardinal».—«Ovos de cardial», refrensia delicada á seia dus cardiais do sr. Julio Dantos.

2—«Langouste sauce mayonnaise», —«gosta cum salça maionesa».



3—«Suprême de volaille»,—aves de pena com alhos.

4—«Filets de boeuf au Perigueux», —filetes de boi perigoso, isto é de toiro.

5—«Bombe panaché»,—bonbas cum pehaxo.

6—«Fruits de sésans»,—frutas cum cezões.

E val ós pois voute agora fallar nu «Sercó ó rei» qui é u ultimo cussesso grandioso incunparabile i sin presedentes dos noços triatros cujo serco ven a ser cuma peçoa sinta-ce na pelateia i fica toudo sercado de peçoas cum grandes vingalas a batter nu xão mais de duas oras i a berrar pró palco fora u urso i a fazorem un banzé que parsia as noças féras du ano ó cando apparesem macacos lá in Peras Ruivas. Ca pesa nan desfazendo é munto linda que intê mete um eropelano cum un pelisia nas bordas i a sinhora Tareza Taveira á pontia i é touda xeia da grassa benza a deus mas é é que não oivi nada porque nam me dechavam i a pesa paço-se touda na pelateia i ninguem atirou cum batatas porque já se bé a çusado u quilo tó caroxo bou ali i já banho. I cum isto nan te infado mais porque tunho de ir acestir a oitra pessa cunja esta é fêta pelo sr. Curtezão i nan é istoirica grassas a noço sinhor ca jente já nan istá para istoiras i paça



pur lá munto ben mal us caxopos us bueros e quem pur min préguntar ca minha ó fazer desta antes açim que nanja pior teu intê cando deus quixer.

Jerolmo

Emprezário do Paulteama de Peras Ruivas.

Conspiratas

Anda uma pessoa sempre com o credo na boca, n'esta boa cidade de marmore e de calices de granito; e anda com o dito credo na dita boca, porque não ha um dia em que se não leia que foram apanhados a conspirar aqueles dez ou doze monarquicos que todos conhecemos e que não podem estar quietinhos por mais bichinhas gatas que se lhes faça.



Ora, tudo se podia combinar perfeitamente, para não vivermos em continuos sobresaltos. Somos todos de casa, não é assim? Os srs. conspiradores são sempre os mesmos, não é assim? Acontece-lhes sempre o mesmo, isto é, são presos n'um dia e no seguinte são soltos, não é assim?

EM FOCO

Lisboa

Soneto oferecido á ex.^{ma} Camara Municipal

*Sujidade, imu dicie, porcarta,
Estrume, peixe pôdre, lixo eterno,
Poira de verão, lama no inverno,
Mosquedo, gatos mortos, rataria*

*Sacudir de lençois ao meio dia
Para a rua lançar o adubo interno,
Um fedôr que não ha no proprio inferno,
Misto de gazolina e cheiro a pia;*

*Tal é Lisboa, a porca onde m'atasco,
Que o cidadão mais solido en'arena,
Como qualquer cavaliçã ou tasco.*

*Dito o que, nesta forma doce e amena,
Falha de inspição mas cheia de asco,
Vou comprar sublimado—e lavo a pena.*

BELMIRO

Pois então resolvemos, todos, do comum acordo, que se reserve um dia por semana para conspiratas, como se reserva um dia para descanso: ás sextas-feiras, por exemplo, que é dia aziago, os srs. dez ou doze monarquicos vestem um balandran, dão vivas a D. Sebastião ou lá quem é, e a gente já sabe que n'esse dia anda com o coração tele-tefe.

Prometido isto, até é desnecessario prendel-os porque d'ali não passam.

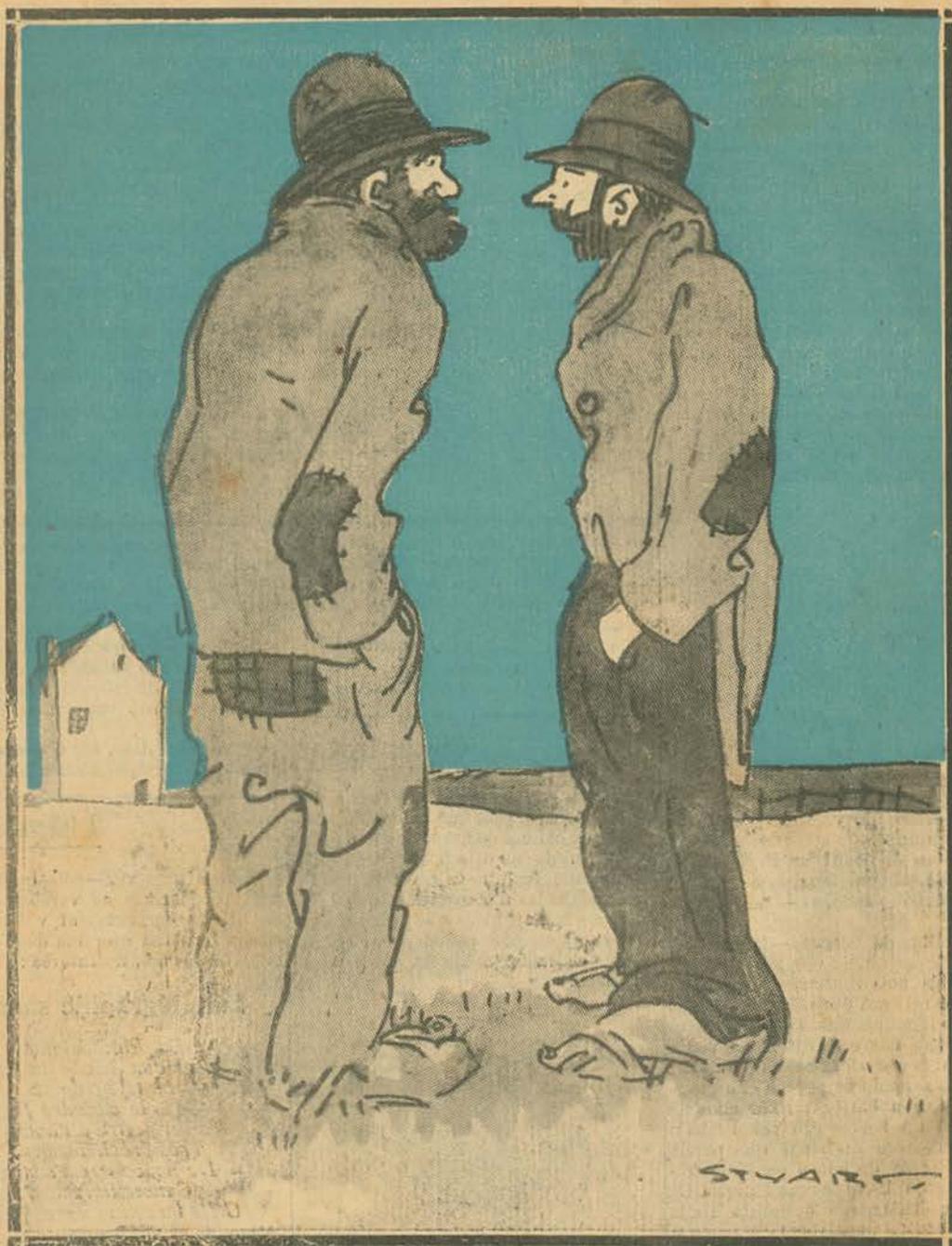
A telegrafia sem fio

Pela ultima vez—pois que o praso para recebermos as versões termina em 31 do corrente—af vai a celebre poesia franceza que tem dado agua pela barba aos srs. tradutores:

La télégraphie sans fil

*De Philadelphie
Jusqu'aux bords du Nil,
La télégraphie
Sans le moindre fil
Va permettre à l'homme,
Très prochainement,
De pouvoir en somme,
Causar librement.
Cette invention merveilleuse
Fera, je crois, beaucoup d'heureux
Mais elle sera précieuse
Surtout pour tous les amoureux!
Lorsqu'ils le voudront,
Sans être vus de personne,
Tendrement,
Sans même qu'on les soupçonne,
Echanger plus d'un serment
Grâce à ce nouveau système,
On pourra dire: Je l'aime
Même
Au nez d'un époux
Jaloux!*

Prosperidade inesperada



— Lêste nos jornais, a proposito do déficit, que cada português deve 25 escudos?

— Li e estou contentíssimo: nunca julguei que me fiassem tanto dinheiro?